

#147

SEU DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247



*Portal permitirá abrir e fechar
empresas em até cinco dias*

VIDA SIMPLES PARA O EMPREENDEDOR

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

**QUER INVESTIR
EM MACONHA?**
AGORA, ISSO
JÁ É POSSÍVEL E
TOTALMENTE DENTRO
DA LEI

**APOSENTADORIA
TRANQUILA**
CONFIRA AS
DICAS DE UMA
ESPECIALISTA PARA
CHEGAR LÁ

**FIQUE ATENTO AO SEU
EXTRATO**
DÉBITOS NÃO
AUTORIZADOS PELOS
BANCOS INFERNIZAM
CLIENTES

**O FIM DA ERA
DO CHEQUE**
MEIO DE PAGAMENTO
É CADA VEZ MENOS
USADO PELOS
BRASILEIROS

**TAXAS
EXTORSIVAS
NO CARTÃO**
JUROS CHEGAM A
ATÉ 232% AO ANO



VIDA SIMPLES PARA O EMPREENDEDOR

Portal permitirá abrir e fechar empresas em até cinco dias



Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil
Edição: Wellton Máximo

O ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos, lançou no dia 15, oficialmente, no Rio de Janeiro, a Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim). Segundo ele, a ferramenta reduzirá para até cinco dias o processo de abertura e fechamento de empresas.

O estado foi a 18ª unidade da Federação a receber a Caravana da Simplificação, que busca trazer facilidades para os micro e pequenos empreendedores do país. Segundo o ministro Afif Domingos, o evento tratou da integração da União, dos estados e municípios em uma “política radical de desburocratização e simplificação” da vida dos micro e pequenos empreendedores.

Na semana passada, o Congresso Nacional aprovou, por unanimidade, o texto-base do Projeto de Lei Complementar 221, de 2012, que reduzirá o prazo de abertura e de fechamento de empresas. Atualmente, o processo de abertura de uma empresa atinge, em média, 150 dias.

Para Afif, a agilidade na abertura e no fechamento de empresas é essencial para melhorar a competitividade do país. “O Brasil tem uma imagem ruim no exterior pelo tempo de demora de abrir uma empresa. E fechar é quase impossível no Brasil. Queremos que ela seja fechada praticamente na hora. Basta a decisão do cidadão”, declarou.

O ministro informou que para que se alcance o prazo

máximo de cinco dias, é preciso que esteja concluído o portal digital de última geração da Redesim, em desenvolvimento pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). “A promessa que temos é que, em junho, o portal estará pronto para ser aplicado em caráter experimental em Brasília”, disse.

Caso não haja problemas no funcionamento do portal, a Secretaria da Micro e Pequena Empresa levará a ferramenta para todos os estados, com preferência para onde o processo de integração das Juntas Comerciais esteja avançado. “Para criar uma empresa, você tem de ter o registro da empresa e também as licenças de meio ambiente, do Corpo de Bombeiros, da Vigilância Sanitária, o alvará [de funcionamento]. Cada etapa é feita em um balcão. O nosso site permitirá que todo o processo seja feito em balcão único”, explicou.

O cronograma da Caravana da Simplificação prevê visita amanhã (16) a Mato Grosso do Sul. Na próxima semana, o cronograma inclui Maranhão, Piauí, Paraíba e Alagoas. Até a primeira quinzena de junho, Afif pretende concluir o calendário de viagens da caravana, percorrendo Rondônia, Amazonas, Acre e Roraima.

QUER INVESTIR EM MACONHA LEGALMENTE? AGORA JÁ É POSSÍVEL

Muitas empresas norte-americanas e canadenses do “setor de maconha” já abriram capital e estão despertando a atenção de muitos investidores, dentro e fora do país



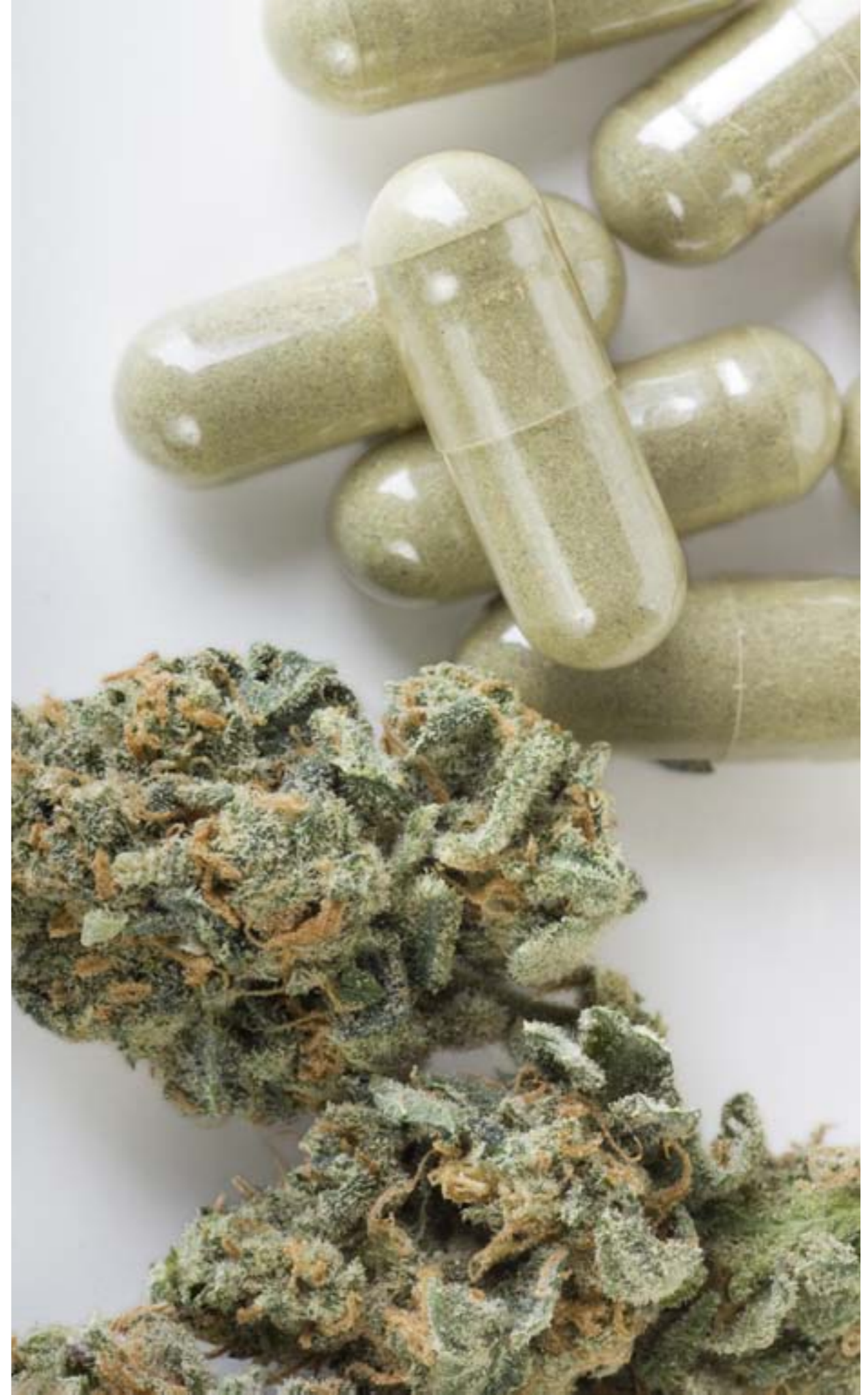
Por Arthur Ordones, do Infomoney

São paulo – No início deste ano, dois estados norte-americanos, Colorado e Washington, legalizaram a maconha para uso recreativo. Com isso, visto que, em outros locais dos Estados Unidos e no Canadá a planta já era utilizada para uso medicinal, diversas empresas já estão vendendo o produto e fornecendo equipamentos, consultoria e serviços para quem vende ou usa a substância, segundo informações do jornal Folha de S.Paulo.

Muitas dessas empresas já abriram capital e estão despertando a atenção de muitos investidores, dentro e fora dos países em questão, visto que, apesar de oferecerem alto risco, pelas ações terem baixo valor e grande liquidez, podem trazer um enorme retorno, afinal, analistas acreditam que um boom está por vir.

O risco se torna ainda maior pelo fato de que muitas delas não têm resultados auditados e nem são supervisionadas pela SEC (CVM norte-americana), no entanto, se o investidor procurar bem, existem algumas companhias mais estruturadas, como a GW Pharmaceuticals, que é até listada na Nasdaq.

Já para as demais empresas do “setor”, foi criado um índice, chamado de “Marijuana Index”, que, apesar de muito volátil, já triplicou de valor em um ano. Para os investidores brasileiros qualificados e arrojados, que investem em ações no exterior, é uma boa oportunidade para se aproveitar de um possível boom, mas é preciso ficar atento com o extremo risco.



PLANEJADORA FINANCEIRA DÁ DICAS PARA UMA APOSENTADORIA TRANQUILA

*A planejadora financeira Maristela Gorayb
conta qual é o segredo para quem quer chegar
na aposentadoria com conforto*



Aposentadoria

Por Leonardo Pires Uller, do Infomoney

Você já parou para pensar do que vai viver quando parar de trabalhar? Já programou suas finanças para que, quando não tiver mais seu salário mensal, consiga manter o mesmo padrão de vida? Pois muitas pessoas deixam para pensar na aposentadoria apenas quando já estão bem próximos dela, o que é um grande equívoco.

Para Maristela Gorayb, CFP, planejadora financeira certificada pelo IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros), a grande dica é ter disciplina e planejamento para alcançar objetivos a longo prazo. A especialista cita o caso de famílias que têm uma renda considerável, mas ainda não têm o hábito de poupar e, com isso, não conseguem acumular riqueza. “Ter patrimônio, muitas vezes, não depende só de quanto você ganha, mas sim de poupar, investir e saber se planejar para o futuro”, explicou ao InfoMoney durante o 5º Seminário de Planejamento Financeiro Pessoal, promovido pelo IBCPF na semana passada.

Para manter a disciplina nos investimentos, a especialista sugere a criação de um plano de investimentos que seja mantido ao longo dos meses e revisto periodicamente com algum assessor financeiro profissional que, segundo ela, “pode guiar o investidor ao longo desse caminho”.

Sobre onde investir ao longo da fase de acumulação de renda, Maristela defende a teoria de que, quanto mais distante da aposentadoria, mais riscos o investidor pode tomar em suas aplicações, uma vez que eles ainda podem ser recuperados com o tempo. “A volatilidade não deve ser um problema na cabeça de alguém que está investindo para 20, 30 anos.

Os investidores não devem se assustar, uma vez que tomar risco faz parte e o prejuízo pode ser recuperado mais para frente”, explica.

A planejadora afirma que, gradualmente, o recurso investido em aplicações de maior risco, como fundos de ações, ETFs ou fundos multimercados, deve ser transferido para aplicações mais seguras, como fundos de Renda Fixa ou Tesouro Direto, para que, no momento em que o dinheiro comece a ser utilizado pelo aposentado, ele esteja em aplicações seguras.

No entanto, Maristela alerta sobre a tomada de riscos: “não adianta a pessoa querer entrar na bolsa porque acha que os preços estão baixos e não ter o perfil mais agressivo. Muitas vezes, vejo investidores que dizem que gostam de tomar riscos, mas só enquanto estão ganhando e, no primeiro momento de perda, eles não conseguem mais lidar com a situação”.



FIQUE ATENTO AO SEU EXTRATO

Débitos não autorizados seguem sendo principal reclamação de clientes bancários



Conta bancária

Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil

O Banco Central (BC) registrou 2,052 mil reclamações de clientes bancários em abril, com crescimento de 12,93% em relação a março (1,817 mil). A principal reclamação é com relação a débitos em conta não autorizados, também a primeira do ranking de março. Em abril, o BC considerou como procedentes 88 reclamações de débitos não autorizados feitos pelo Santander, 86 feitas pela Caixa e 66 pelo Bradesco.

A segunda maior reclamação é a cobrança de tarifas por serviços não contratados, com 170 casos registrados. Em seguida vem as reclamações de clientes que receberam esclarecimentos incompletos ou incorretos dos bancos (165).

No mês passado, no ranking de reclamações com resultado ponderado pelo número de clientes por instituição, o HSBC ficou em primeiro lugar, com 101 reclamações consideradas procedentes. Em seguida vem Santander (367), Banrisul (24), Banco do Brasil (329), e Bradesco (288). Na lista, estão os bancos com mais de 1 milhão de clientes.

A insatisfação com serviços e produtos oferecidos por instituições financeiras pode ser registrada no BC e as reclamações ajudam na fiscalização e regulação do Sistema Financeiro Nacional. Entretanto, o BC recomenda que a reclamação seja registrada, primeiramente, nos locais onde o atendimento foi prestado ou no serviço de atendimento ao consumidor (SAC) da instituição financeira.

Se o problema não for resolvido, o cidadão pode ainda recorrer à ouvidoria da instituição financeira, que terá prazo máximo de 15 dias para apresentar resposta. Os clientes bancários também podem buscar atendimento no Procon e recorrer ao Poder Judiciário.





O FIM DA ERA DO CHEQUE

*Clientes usam cada vez menos
cheque como meio de pagamento*



Cheques

Kelly Oliveira – Repórter da Agência Brasil

Os clientes bancários usam cada vez menos o cheque como meio de pagamento. De acordo com dados do Banco Central (BC), divulgados hoje (12), em 2013 foram realizadas 1,304 bilhão de transações com cheque, queda de 9,3% em relação ao ano anterior. Em 2007, início da série no relatório do BC, foram 1,999 bilhão.

Enquanto houve queda no uso de cheque, cresceram os pagamentos por meio de outros instrumentos. No caso do cartão de débito, houve expansão de 18,89%, no ano passado em relação a 2012. Nesse mesmo tipo de comparação, houve crescimento das operações com cartão de crédito (11,69%), débito direto (16,7%) e transferências de crédito (6,4%).

Em 2013, o faturamento dos mercados de cartões de crédito e de débito atingiu R\$ 534 bilhões e R\$ 293 bilhões, respectivamente, o que significa crescimento de 14,7% e 23,4% em relação ao ano anterior.

Com relação à utilização dos canais de atendimento das instituições financeiras, em 2013 prevaleceu o atendimento pela internet, que respondeu por 39,5% das operações realizadas, apresentando crescimento de 23,1% em relação ao ano anterior.

Por sua vez, o número de transações bancárias efetuadas por meio das dependências das instituições financeiras – agências e postos de atendimento – continua apresentando queda, com redução de 1,7% no ano.

O atendimento disponibilizado pelas instituições financeiras por meio de dispositivos móveis cresceu 80,9%, em 2013.



Taxas sobem e cartão de crédito cobra 232% de juros ao ano

TAXAS EXTORSIVAS NO CARTÃO



Daniel Mello - Repórter da Agência Brasil

As taxas de juros voltaram a subir em abril, segundo a pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade. Os juros médios cobrados da pessoa física, medidos a partir dos valores cobrados em seis linhas de crédito, aumentaram 0,1 ponto percentual em abril, na comparação com março, ficando em 5,96% ao mês. Nos primeiros quatro meses do ano, a média dos juros para pessoa física subiu 2,26 pontos percentuais.

O maior reajuste foi na taxa do cartão de crédito, que subiu 0,44 ponto percentual no último mês, chegando a 10,52% ao mês e 232,12% ao ano. O empréstimo pessoal teve aumento de 0,06 ponto percentual em abril, na comparação com março, e ficou com taxa de 3,4% ao mês – 49,36% ao ano.

Para a pessoa jurídica, a taxa média teve elevação de 0,04 ponto percentual em abril em relação a março, ficando em 3,39% ao mês e 49,19% ao ano. Em doze meses, a alta foi 0,69 ponto percentual. O maior aumento foi na modalidade de conta garantida, que subiu 0,06 ponto percentual e chegou a 5,9% ao mês (98,95% ao ano).

De acordo com o diretor executivo de estudos econômicos da associação, Miguel José Ribeiro de Oliveira, os aumentos acompanham os consecutivos reajustes da taxa básica de juros (Selic). Além disso, o cenário econômico com expectativa de crescimento da inflação e a queda na atividade econômica têm impacto nos juros. “Estes fatos têm levado as instituições financeiras a ele-

varem suas taxas de juros acima das elevações da Selic”, explicou Oliveira.

A pesquisa aponta que de março de 2013 a abril de 2014 a Selic subiu 3,75 pontos percentuais. No mesmo período, a taxa média para pessoa física aumentou 12,34 pontos percentuais e para pessoa jurídica 5,61 pontos percentuais.

